

Introdução: Em 2009 ocorreu pandemia de uma nova variedade de Influenza H1N1, associada à pneumonia viral grave. Os inibidores da neuraminidase (especificamente o oseltamivir) foram recomendados para o tratamento do H1N1 com base em ensaios clínicos para tratamento de influenza sazonal, uma vez que não existia relato de estudos para pacientes hospitalizados por H1N1. **Objetivo:** Avaliar associação entre tratamento precoce com oseltamivir e ocorrência de morte, insuficiência respiratória e insuficiência renal em adultos com síndrome gripal internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia do H1N1. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com 222 pacientes, internados no HCPA por síndrome gripal e tratados com oseltamivir, entre junho e setembro de 2009. Foram divididos em grupos de exposição precoce (≤ 48 h) e tardia (> 48 h) ao oseltamivir. **Resultados:** 197 (88,7%) pacientes iniciaram oseltamivir na admissão hospitalar; o restante iniciou previamente. DPOC, imunossupressão e imunização para Influenza foram mais frequentes no grupo precoce; raio-x de tórax anormal e hipoxemia, no grupo tardio. Dentre os 22 pacientes que foram internados na CTI por hipoxemia e falência respiratória, 20 (90,9%) necessitaram de ventilação mecânica. Insuficiência Renal Aguda demandou diálise em 8 pacientes (3,6%), com posterior morte. Obesidade, LDH, CPK e PCR séricas, contagem de linfócitos e raio-x de tórax anormal foram fatores de risco para ventilação mecânica; início precoce de oseltamivir foi fator de proteção. Níveis elevados de LDH, CPK e PCR séricas aumentaram o risco de morte e diálise; idade e obesidade foram associadas apenas à diálise. Tratamento precoce com oseltamivir foi protetor para diálise. O tempo de internação foi maior no grupo tardio, comparado com o grupo precoce (5.2 + 8.1 e 2.4 + 2.7 dias, respectivamente; $p=0.037$). **Conclusões:** Início precoce de oseltamivir em pacientes com síndrome gripal associados à Influenza H1N1 foi associado a desfechos clínicos mais favoráveis. Em situação semelhante, a medicação deve ser iniciada o mais breve possível.